

2^a Parte

Poesias

Soneto

Para Jomar Moraes

Sânzio de Azevedo

Águas do Maranhão. Mas o navio
tomba, soçobra, afunda em pleno mar.
Salvam-se todos, a tremer de frio,
e assustados. Porém é bom contar
os passageiros. Não! Não se salvaram
todos. Falta um, que o último sono dorme
na profundez do abismo, que o tragaram
as águas frias do oceano enorme.
Vindo enfermo, de terras estrangeiras,
sonhava o dia em que, chegando cá,
ia rever o verde das palmeiras
onde ouvia cantar o sabiá.

E uma imensa mortalha cor de anil
Cobre o maior poeta do Brasil.

Poente

Choram, tristes, à frente, os bois mortos de sono...
Há uma vaga tristeza, uma ansiedade em tudo,
E a paisagem dir-se-ia um pôr de sol, no outono...

Otacílio de Azevedo

Sânzio de Azevedo

Passa um carro de bois, tardo, tristonho,
soluçando na estrada ao fim do dia...
A poeira que se evola, como um sonho,
cobre a terra com um véu de fantasia.

Vai descambando o sol... E na sombria
mata à borda da estrada os olhos ponho
e vai crescendo essa melancolia
que me traz o crepúsculo tardonho.

Desmancha-se nos longes o oiro fluido
do outono da memória, e agora cuido
ver estrelas luzindo no arvoredos.

Passa um carro de bois, e uma ansiedade
aos poucos se mistura a uma saudade
dos versos de Otacílio de Azevedo...

Carpe Diem

Para Francisco Carvalho

Sânzio de Azevedo

Daqui a alguns anos,
todas as novidades serão velhas.

E ainda mais tarde quando os calendários
marcarem outro século,
e quando esse outro século for velho,
lápides testemunharão nossa passagem,
efêmera passagem pelo mundo.

É incrível admitir que este momento,
este instante de agora,
novo, atual, moderno,
será passado um dia...

Os últimos modelos de automóvel
(que já hoje raros chamam de automóvel)
e os mais modernos aviões
(que um dia se chamaram aeroplanos),
tudo será futuramente
atração de museu...

Colhamos (doce ou amargo) o momento presente
antes que ele se torne antigamente...